

Uma alternativa de trabalho, união e cidadania!

Nesta entrevista ao Programa Rio, Maria José Siqueira Ramos, mais conhecida como Maju, falou-nos como surgiu COOMTUCI – uma cooperativa de mulheres em Barra Mansa, no Estado do Rio de Janeiro. Maju também falou sobre a criação da Associação de Mulheres Empreendedoras de Barra Mansa – AMEBM.

FALE-NOS UM POUCO SOBRE COMO SURTIU A COOPERATIVA DE MULHERES, TRABALHO, UNIÃO E CIDADANIA – COOMTUCI?

MAJU - *A idéia da Cooperativa nasceu em 2000 no trabalho que eu já desenvolvia na Associação Mulheres e Cidadania em Barra Mansa da qual faço parte há 13 anos. Nas reuniões eu percebi a dificuldade que as participantes tinham de acompanhar os encontros que eram realizados mensalmente no centro da cidade. Eu moro em uma comunidade grande – Santa Luzia tem em torno de 17 mil habitantes. No convívio com as moradoras eu percebi que muitas dessas mulheres eram vítimas de violência. Então, iniciei com elas uma conversa sobre essa realidade. Falávamos sobre auto-estima, gênero, violência e, finalmente, sobre a associação. Elas começaram a gostar muito da idéia e nossos encontros tornaram-se regulares. Então, eu perguntei: “O que vocês querem que aconteça com esse grupo?” “Ah, eu espero que esse grupo ultrapasse a idéia de auto-ajuda – como já teve na comunidade. Nos queremos ganhar dinheiro. Porque, quando saímos de casa, o marido pergunta: E aí, para onde você vai tem dinheiro?” Então, foi a partir do interesse delas que o grupo pensou em formar uma rede de geração de renda. Algumas mulheres acharam que seria muito difícil. Diziam: “As mulheres aqui em Santa Luzia não querem nada!” Eu dizia: “Poxa! Nós aqui não queremos nada?” Elas diziam: “Sim, mas e o resto das moradoras?” Eu respondia: “O resto vai depender de nós”. Então, estabelecemos que o grupo se reuniria todos os sábados das 16 às 18 horas na minha casa. Elas compareciam. Eu dizia que o comparecimento às reuniões iria apontar o compromisso delas com a formação da rede. O compromisso das participantes foi fundamental. Assim, foi a partir desse grupo que iniciamos a formação da cooperativa, um trabalho intenso que surgiu em 2002. Em 2004, oficializamos a cooperativa quando elaboramos o modelo do estatuto. Hoje, já temos sete anos de existência.*

COMO FOI A ELABORAÇÃO DO ESTATUTO?

MAJU - *Em abril de 2004 começamos elaborar o Estatuto. Eu dizia para elas: “O objetivo da cooperativa tem que sair daqui. O que queremos para cooperativa tem que sair daqui”. O Estatuto é algo fácil de construir. Principalmente quando você está embasado com a lei do cooperativismo.*

QUAL FOI A PRINCIPAL DIFICULDADE?

MAJU - *A principal dificuldade foi a participação delas. Apesar das reuniões semanais, a dificuldade financeira dessas mulheres acabava desanimando-as. Os maridos, querendo desestimular a formação de um grupo desses, acabavam jogando pesado. Quando elas saíam ou voltavam para casa era comum ouvirem de seus maridos as seguintes frases: “E aí? Quanto você ganhou?” “Cadê, o dinheiro já chegou?”. E elas tinham que explicar que era um grupo ainda em formação.*

MAJU - COMO VOCÊS CONTORNARAM ESSA DIFICULDADE?

Uma das estratégias que utilizamos foi organizar bingos, eventos, café da manhã, festival de pipoca com as crianças. Foi uma forma de mobilizar a comunidade. Foi com a mobilização da comunidade que começamos a dar nossos primeiros passos. Tivemos a necessidade de pesquisar o que a comunidade queria. Aquilo que faria a comunidade dizer: “Isso, nós estamos com vocês!”. Isso, eu considero muito importante, para a comunidade era essencial.

QUAL FOI O RESULTADO DESSA PESQUISA?

MAJU - *Foi realizada uma pesquisa de opinião no bairro. A principal demanda era a criação de uma creche. Até o momento ainda não tivemos fôlego para desenvolvê-la, mas é um dos objetivos em longo prazo.*

ATUALMENTE, A COOMTUCI TEM UM RESTAURANTE POPULAR NO BAIRRO DE VISTA ALEGRE. QUAIS FORAM AS ETAPAS DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO?

MAJU - *Tivemos ajuda de um comerciante que também tem restaurante na cidade. A idéia foi vender a comida a R\$ 1,00. Conversamos com alguns amigos sobre essa possibilidade. Em seguida, conversamos com alguns comerciantes para falar sobre o restaurante. Ficamos com medo de vender comida a R\$ 1,00 em regime de cooperativa. Fizemos uma assembléia e as mulheres resolveram abraçar o desafio. Recebemos algumas doações. O que faltou trouxemos de casa. Atualmente, é o carro-chefe da cooperativa. A partir do restaurante conseguimos pagar as despesas da cooperativa com o aluguel, impostos, luz, água.*

CONTE-NOS COMO FOI ESSE INÍCIO?

MAJU - *A inauguração do restaurante foi possível primeiramente pela empolgação das mulheres, na maioria excelentes cozinheiras. Segundo pelo apoio de um comerciante que tinha um restaurante popular e que em nenhum momento deixou de repassar sua experiência e ainda ajudou doando 200 pratos e talheres, algumas panelas e permaneceu repassando macarrão e carne durante três meses como forma de saber qual seria a nossa força em continuar o trabalho. Atualmente podemos vender a comida por 2,50 com uma clientela muito grande. Foi uma pena não podermos continuar vendendo comida a 1,00 pois as pessoas que buscavam nossos serviços em sua grande maioria são trabalhadores de baixa renda, alcoólatras, idosos que moram sozinhos entre outros.*

QUANTAS MULHERES SÃO COOPERADAS?

MAJU - *São associadas 22 mulheres. Dessas, oito estão à frente do restaurante.*

JÁ É POSSÍVEL FALAR DAS TRANSFORMAÇÕES NA VIDA DAS COOPERADAS?

MAJU - *Sim. Depois desse aumento no valor cobrado em nossos pratos, os clientes deram uma recuada. Eu fiquei com medo. Como eu vou fazer? Chegou uma nota para pagar do equipamento que compramos para a cozinha. Pensei: “Como vamos pagá-la?” E a Maria da Fé, uma senhora de 66 anos, virou e disse: “Eu tenho o dinheiro!” “Você Maria?” “Sim. Eu guardo o meu dinheiro que recebo da cooperativa”. Aí eu falei: “Foi o Manuel que te deu esse dinheiro, não foi?” Ela disse: “Que Manuel! Manuel só me dá o dinheiro da comida e do remédio. Esse dinheiro é meu. Pode ser pouco, mas é meu!”. Eu acho isso muito gratificante.*

QUAIS SÃO AS PRÓXIMAS AÇÕES?

MAJU – *Pretendemos ampliar a capacidade produtiva do restaurante, com o serviço de self-service visto que há clientes que solicita-nos este serviço, assim como a implantação de venda de muitos outros produtos como: sorvete, picolés, congelados. Para isso, precisamos de investimentos maiores, sobretudo em equipamentos e transporte. Temos ainda trabalhado e investido muito no sentido de colocar em dia todos os documentos exigidos para credenciamento de projetos que nos possibilitem financiamento público. Também, queremos implantar o projeto CASA - Centro de Atividades Solidárias & Artesanais - para possibilitar as mulheres empreendedoras participar da cooperativa com seus trabalhos manuais artísticos, artesanatos, tecelagem, confecção e tantos outros. Acreditamos que este projeto irá beneficiar mulheres que poderão produzir em suas próprias casas e ou no local onde funcionará o projeto com serviço de produção e comercialização de produtos e serviços de iniciativa predominantemente feminina.*

O QUE VOCÊ DIRIA PARA AQUELAS MULHERES QUE DEIXARAM DE SONHAR?

MAJU - *Primeira coisa: procure partilhar com alguém. Busque conversar com alguém sobre seus problemas, suas dificuldades. Procure se organizar. Não tenha medo dos desafios. Eles virão. Mas, eles não impedem você de realizar o seu sonho. Finalmente, busquem transformar seus sonhos em realidade.*

O QUE VOCÊ ACHOU DO CURSO “APREENDER EMPREENDER”? QUAIS SÃO OS PRÓXIMOS PASSOS?

MAJU - *Gostei muito. Foi muito esclarecedor. Não queremos perder o norte.*

Estamos dispostas a fazer a lição de casa: organizar melhor o setor administrativo financeiro da cooperativa. Foi um instrumento de transformação e renovação. Parabéns a toda a equipe do Programa Rio: Trabalho e Empreendedorismo da Mulher. Foi a partir do curso que surgiu a idéia de retomar a Associação de Mulheres Empreendedoras de Barra Mansa – AMEBM. A idéia é criar um espaço de divulgação dos produtos desenvolvidos pelas mulheres de Barra Mansa, além de promover a discussão sobre empreendedorismo feminino.

Entrevista concedida e editada por Herculis Pereira Tolêdo